



OS PILARES DO NAZISMO: UMA BREVE ANÁLISE SOBRE AS ORIGENS E ESTRUTURAS DESTA IDEOLOGIA

MOTA, Fabrício da Silva¹; BARUM, Amílcar¹; KREUZ, Débora Strieder¹; GILL, Lorena de Almeida¹.

*¹Núcleo de Documentação Histórica – ICH/UFPe.
fabricio.mota@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A Segunda Guerra Mundial foi, sem dúvida, um dos acontecimentos históricos mais relevantes do século XX. A demonstração do enorme poder destrutivo que explicitou, aliada à complexidade da conjuntura social e política da qual foi resultado, fez deste evento, um dos principais alvos de exploração acadêmica, através de pesquisas e estudos das diversas áreas do conhecimento, como também da mídia e segmentos do entretenimento, através de matérias jornalísticas, documentários, filmes, jogos e outros. Dentro deste contexto, a ideologia nazista com suas diversas formas e implicações, tem suscitado um extenso campo de debate, no qual se faz uma análise sobre o que foi, como surgiu e como conseguiu ter uma aderência tão grande no período de existência política de seu regime.

Ciente da importância do estudo deste tema dentro do meio acadêmico, principalmente no espaço da História, bem como de sua implicação no que concerne a necessidade de esclarecer tal assunto, é que foi desenvolvido este projeto de pesquisa, o qual tem por objetivo um entendimento mais detalhado sobre as origens de suas idéias, bem como sobre a estrutura social, política, cultural e econômica que viabilizaram o seu surgimento enquanto ideologia e sua posterior efetivação enquanto prática.

Analisando as diretrizes que os especialistas vem dando ao assunto no período atual, é que foram construídas as linhas desta pesquisa, baseadas em cinco idéias fundamentais, vigentes nas décadas ou até nos séculos que antecederam o período Hitlerista e que foram ganhando força no decorrer da primeira metade do século XX, terminando, a partir de recíprocas anexações destas ideologias, por se conjugarem em um conceito único: o Nazismo. São estas idéias: a eugenia, o anti-semitismo histórico, o nacionalismo alemão, o ideal de beleza e a modernidade.

A eugenia surgiu no final do século XIX inspirada nas idéias de Charles Darwin em sua obra, “A Origem das Espécies”, publicada em 1859. O principal mentor desta teoria foi Francis Galton, primo de Darwin, que propunha uma seleção artificial das novas gerações, insistindo no caráter hereditário das faculdades intelectuais, fazendo total abstração dos fatores educativos e culturais na formação dos indivíduos. Esta prática foi bastante usada na Alemanha no período nazista a partir de 1934, com a esterilização de deficientes físicos e mentais, atingindo seu auge nos campos de concentração, com o extermínio de aproximadamente seis

milhões de pessoas, das quais a maioria judeus.

Segundo Jeffrey Richards em sua obra, “Sexo, Desvio e Danação”, o anti-semitismo tem origem na Idade Média, como consequência da hegemonia católica na Europa Ocidental neste período. Este período histórico foi, sem dúvida, onde mais cresceram os mitos em torno dos judeus e, conseqüentemente, onde houve a maior intensificação das perseguições a estes. Assim, percebe-se que nesse aspecto o nazismo não foi novidade, como nos revela William Nicholls em seu livro, “Christian Antisemitism, A History of Hate”, onde aponta que muitas medidas anti-semitas da lei canônica medieval são encontradas quase palavra por palavra na jurisdição nazista dos anos 30. Com a ascensão do nazismo ao poder em 1933, a perseguição aos judeus se tornou política de estado, com a aceitação e o apoio da maioria da população alemã.

O nacionalismo alemão tem origem na Unificação deste país em 1871, sob o comando de Otto Von Bismarck e se efetiva com o nascimento, a partir de então, do chamado imperialismo nacionalista. Assim como Bismarck, Hitler se aproveitou de um momento de fragilidade e desunião, no qual se encontrava a Alemanha, após a derrota sofrida na Primeira Guerra Mundial, para fomentar sentimentos nacionalistas baseados na pretensa superioridade da raça ariana e desta forma justificar sua política de expansionismo territorial e de limpeza étnica.

Segundo Peter Cohen, diretor do documentário, “Arquitetura da destruição”, os ideais nazistas estavam estritamente ligados aos conceitos de arte e beleza. De fato, por trás de todas as atrocidades cometidas estava, absurdamente, o sonho de criar um mundo mais puro, harmonioso e belo. Hitler sempre teve estrita relação com a arte. Quando criança, sonhava em ser artista plástico e arquiteto e inclusive tentou o ingresso, durante sua juventude, na Escola de Belas Artes, de Viena, sem sucesso. Quando esteve no poder, tomou atitudes que enfatizam esta idéia, como por exemplo, mandar artistas ao *front* para pintar as glórias do exército alemão e ordenar a confecção de estátuas gigantescas inspirados no ideal de beleza grego.

Em seu, “Ensaio sobre Auschwitz” Enzo Traverso afirma que o holocausto é uma manifestação patológica da modernidade e que a razão instrumental é sua condição necessária e indispensável. Realmente, o Holocausto possuiu características que só poderiam ser viáveis no século XX. Racionalidade, planejamento, especialização, burocratização e eficiência eram as características do sistema de genocídio empregado pelos nazistas. Desde o recrutamento até a execução nos campos de extermínio, foi usada toda a tecnologia de ponta da época, além das formas de organização empregadas nas indústrias modernas, visando a maior eficiência, no menor tempo possível e com o mínimo de custos.

Abordando estes cinco aspectos da estrutura nazista, é que se efetiva a realização desta pesquisa, na busca de uma melhor compreensão deste importante assunto, sempre com o objetivo de prevenir novas formas de intolerância.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Tendo esta pesquisa, se originado a partir dos estudos e discussões fomentados no, “Grupo de Estudos Sobre Intolerância”, do curso de “Licenciatura Plena em História da UFPel”, tem ela, como aportes principais, os debates realizados nos encontros semanais, juntamente com as constantes pesquisas bibliográficas, buscadas em fontes apropriadas, as quais tratassem principalmente de assuntos ligados aos cinco conceitos acima expostos, bem como, dos temas de intolerância e Segunda Guerra Mundial.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente pesquisa está tendo como resultado, inicialmente, a construção de um importante acervo bibliográfico sobre os temas abordados, assim como um acúmulo de fontes, os quais poderão servir de base para futuras investigações dentro do próprio grupo de estudos do qual ela se origina, bem como, para consulta do público em geral, pois todo o material resultante deste trabalho, está à disposição no, “Núcleo de Documentação Histórica” do “Instituto de Ciências Humanas”, UFPel. Além disso, este, assim como todos os projetos do grupo, tem por finalidade, a extensão dos resultados obtidos ao meio acadêmico a qual pertence e principalmente à comunidade externa, em especial às escolas de ensino fundamental e médio da rede pública, objetivando assim, a troca de experiências e a democratização do conhecimento. O grupo vem pondo em prática tal objetivo, através da realização de eventos, como, exposições, palestras, elaboração de materiais didáticos e apoio pedagógico a organizações afins.

4. CONCLUSÕES

A partir da análise do referido projeto, pode-se concluir que o nazismo é conseqüência de uma complexa conjuntura política, social, cultural e econômica, e que, tendo encontrado as especificidades necessárias ao seu desenvolvimento, pode conjugar-se na forma ideológica conhecida e nas suas práticas abomináveis. A partir deste entendimento, torna-se claro a importância da análise e discussão deste tema no meio acadêmico, bem como, de sua exposição à comunidade, com fins de prevenir o surgimento desta e de outras formas de intolerância.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BLACK, E. **A guerra contra os fracos**: a eugenia e a campanha norte-americana para criar uma raça superior. São Paulo: A Girafa, 2003.
- CASTRO, N. A.P. Ascensão do nazismo e a construção do III reich. In: PADROS, E. ; GERTZ, R. **Segunda Guerra Mundial**: da crise dos anos 30 ao armagedon. Porto Alegre: Ed. Folha da História, 2000.
- CYTRYNOWICZ, R. **Memória da barbárie**: a história do genocídio dos Judeus na Segunda Guerra Mundial. São Paulo: EDUSP, 1990.
- ARQUITETURA da destruição. Direção: Peter Cohen. Produção: Peter Cohen. São Paulo: VERSÁTIL home vídeos, 1992. 1 video cassete (121 min.), VHS, son., color.
- DARWIN, C. **A origem das espécies**. 6. ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 2002.
- GOLDHAGEN, D. J. **Os carrascos voluntários de Hitler**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- MULLER- HILL, B. **Ciência assassina** : como cientistas alemães contribuíram para a eliminação de judeus, ciganos e outras minorias. Rio de Janeiro: Editora Xenon, 1993.
- NICHOLLS, W. **Christian antisemitism**: A history of hate. New York: Jason Aronson, 1995.
- RICHARDS, J. **Sexo, desvio e danação**: As minorias na idade média. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.
- TRAVERSO, E. **L'Histoire déchirée**: essai sur auschwitz et les intellectuels. Paris: Cerf, 1997.

